

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Monique Hellen da Silva¹

Larissa de Oliveira Sotério Lopes²

Ludimila Batista Santos³

Resumo: O presente relato contempla informações acerca da residência pedagógica mediante ao contexto da pandemia do novo Coronavírus. O objetivo do estudo foi analisar as práticas escolares ocorridas no âmbito digital, partilhar as experiências vivenciadas nesse programa e identificar os aspectos da alfabetização por onde foi possível vivenciar na residência pedagógica. Os sujeitos da pesquisa foram às famílias, alunos e professores da respectiva turma, os dados ou resultados coletados foram através dos registros por fotos, observação e intervenções. O principal autor que auxilia o relato é: SOARES (2012). Em suma a residência pedagógica proporcionou muitas experiências que, sem dúvidas, contribuíram de forma significativa para nossa formação, através da troca de experiência que aconteceu nas reuniões e no grupo da sala de aula, permitindo ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Educação Infantil. Desafios. Pandemia.

Introdução

O presente relato contempla informações acerca do Programa Residência Pedagógica (PRP) ele é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) junto à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), se inspira e faz parte do processo de

¹ Graduanda em Pedagogia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Itapetinga-BA. E-mail: mhellen83@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Itapetinga-BA. Integrante do Grupo de Pesquisa: Rede de Pesquisa e Extensão Discurso, Representações e Violência na Escola. E-mail: larissa-soterio@hotmail.com.

³ Graduanda em Pedagogia - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Itapetinga-BA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos-GPEP. E-mail: ludimilbatistasantos@gmail.com

modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), tendo como finalidade proporcionar aos estudantes de licenciatura bolsas para intervenção docente nas escolas, com orientação da faculdade e sob a supervisão dos educadores das instituições preceptoras.

Este programa direciona aos futuros pedagogos a oportunidade de adquirir em suas vivências, experiências e saberes escolares, ela é fundamental no curso de formação de professores, pois permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho.

O PRP assume papéis essenciais e necessários na formação docente, dando suporte, compreensão, verificação da realidade, noção, troca de saberes, apropriação do exercício de prática, dentre muitos outros fatores benéficos que podem com certeza serem adquiridos.

Mediante ao cenário atual que nos cerca fomos impulsionados a vivenciar esta prática de outra maneira. No ano de 2020 fomos acometidos com o Covid-19 algo com uma proporção gigantesca e que desestabilizou todas as esferas do país, não tínhamos noção (e infelizmente hoje muitas pessoas ainda não tem) da sua gravidade e que perduraria até os dias atuais.

A Covid-19 (SARS-CoV-2), é um vírus de rápida disseminação, logo, tornou-se uma pandemia, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa doença provoca grave síndrome respiratória aguda em pessoas infectadas apresentando um quadro clínico variado de infecções assintomáticas e sintomáticas.

Os primeiros casos da Covid-19 foram identificados na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

No Brasil, os primeiros casos do novo coronavírus foram identificados entre os primeiros meses de 2020, pouco tempo depois, as primeiras mortes causadas pela infecção. Colocando, Estados e municípios em quarentena, como forma de impedir o avanço do vírus e o colapso nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Impossibilitados de contatos físicos, foi- se elaborado pelo Ministério da Educação o Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde as aulas seriam ofertadas de maneira remota por meio de aparelhos eletrônicos e internet.

Atendendo as medidas de segurança as atividades escolares foram suspensas em todo país, as escolas adaptaram as aulas ao procedimento ERE, conseqüentemente são vários os desafios, principalmente para os alunos das escolas públicas, pois possuem grande parte do seu alunado em vulnerabilidade social.

Após uma análise dos primeiros impactos ocasionados pela pandemia o Prefeito do Município de Itapetinga, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições legais, passou a organizar-se juntamente com a Secretaria de Educação para pensar um atendimento aos alunos, mesmo diante a exigência de se manter o isolamento social.

Art. 1º - O Decreto 182/2021, de 12 de fevereiro de 2021, passa a vigorar com as seguintes alterações:

I - o art. 2º passa a ter a seguinte redação: “Art. 2º - A continuidade do ano letivo de 2020 e ano letivo de 2021 em todas as unidades de ensino municipais da Sede, Campo, Distrito de Bandeira do Colônia e Povoado de Palmares permanecem autorizadas a ocorrer através da Plataforma Digital Google For Education;” (NR).

Art. 2º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Nesse contexto, tanto as escolas da rede pública como as instituições particulares de ensino no município se esforçam para buscar alternativas adaptadas no enfrentamento à nova realidade pedagógica. Assim, os gestores e educadores tentam minimizar os prejuízos aos estudantes no processo educacional, visto que não há um o prazo de estabilidade para esta crise, bem como o retorno à vida escolar com atividades escolares presenciais.

A escolha deste tema se fez mediante a importância da residência pedagógica e experiências sobre as observações e aulas aplicadas no ensino remoto emergencial na qual nos direciona a reflexão dos desafios enfrentados pela família, alunos e professores diante esse recurso.

Este relato tem como objetivo analisar as práticas escolares ocorridas no âmbito digital, partilhar as experiências vivenciadas nesse programa e identificar os aspectos da alfabetização por onde foi possível vivenciar na residência pedagógica.

Os sujeitos da pesquisa foram às famílias, alunos e professores da respectiva turma, os dados ou resultados coletados foram através dos registros por fotos, observação e intervenções. O principal autor que auxilia o relato é: SOARES (2012).

Desenvolvimento

As experiências foram ocorridas através do ERE no Centro de Educação Professora Luiza Ferraz no município de Itapetinga-BA, em 1 turma do 1º ano, utilizando como recurso o aplicativo WhatsApp, e o Google Meet (ferramenta para vídeo aula do google).

Todos os residentes da determinada turma foram adicionados no grupo do WhatsApp, para que ocorressem as observações e, por conseguinte, as intervenções, na qual foram realizadas através de vídeos gravados, atividades impressas, atividades para copiar e responder e produção artística em casa.

Mediante as observações, conhecimento da turma e reuniões com a professora regente o plano de aula era realizado de acordo a data especial da semana, conteúdos alfabéticos, aprendizagem da língua escrita e atendendo as necessidades dos alunos abrangendo as diversas áreas do conhecimento.

Para que haja uma educação com qualidade é imprescindível que a escola e a família tenham conhecimento que o ciclo alfabetizador é uma das etapas mais importantes da educação escolar, sendo essencial o trabalho em conjunto.

Soares (2020) conceitua a alfabetização como a “tecnologia da escrita”, ou seja, um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades para prática da leitura e escrita, dominando o sistema de representações da escrita alfabética e normas ortográficas.

Por conseguinte, Soares (2020, p.21) interliga a alfabetização ao letramento para uma aprendizagem significativa, definindo letramento como a “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos”.

O processo de alfabetização supera a resultante codificação e decodificação de texto, é essencial ir além. Trabalhar a oralidade, interpretação, despertar a curiosidade e criticidade no aluno é desenvolver a sua autonomia. Por tanto surge à importância de se alfabetizar letrando, ambas trazem conceitos diferentes, mas é fundamental que sejam trabalhadas juntas.

Assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2012, p. 47)

Neste sentido é essencial que o professor coloque o aluno em contato com os diversos tipos de gêneros textuais possibilitando as vivências e as variadas práticas de leitura e escrita, substituindo práticas mecânicas e tradicionais dos livros didáticos, assumindo o comportamento de um facilitador e incentivador da aprendizagem.

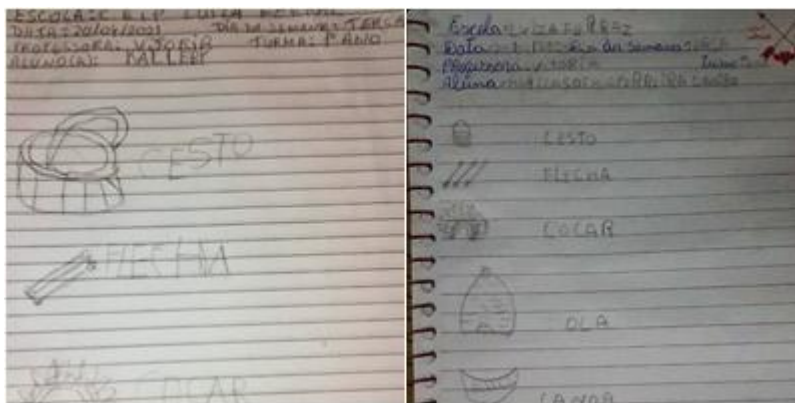
Através do ensino remoto trabalhamos o dia do livro, por onde eles mesmos criaram o seu próprio livro, desenhando, fantasiando e brincando com imaginário, depois gravaram um vídeo contando a sua historinha. Esta atividade foi realizada com a finalidade de desenvolver a leitura, escrita, oralidade e estimular a criatividade do aluno.

Imagem 1- livro desenvolvido pelos alunos da respectiva turma. Fonte - Arquivo pessoal.



Foram também trabalhadas atividades relacionadas aos povos indígenas no dia considerado dia do índio, a aula foi iniciada com um vídeo introdutório relatando a real história dos povos indígenas no Brasil, logo depois fizeram uma atividade na qual eles teriam que observar a imagem e escrever o respectivo nome, com o objetivo de desenvolver a leitura e escrita dos alunos.

Imagem 2 - Atividade elaborada para o dia do índio, desenvolvida pela respectiva turma. Fonte – Arquivo pessoal.



Outra atividade realizada foi a respeito do descobrimento do Brasil, a aula foi iniciada com um vídeo introdutório relatando esse marco histórico, como atividade foi posto um pequeno texto para leitura, por fim, foi realizado um desenho de uma caravela com o desenho da mão e ajuda da família, o objetivo da aula foi abordar a data comemorativa do respectivo conteúdo, a leitura e criatividade dos alunos.

Imagem 3- Desenho da caravela com a mão, desenvolvido pelos alunos. Fonte - Arquivo pessoal.



As imagens expostas acima são apenas algumas das atividades e temas abordados durante o percurso do 1º módulo na residência pedagógica, todas essas aulas foram planejadas com a orientação da supervisora para se desenvolver com bom empenho e atender as necessidades da turma.

Durante as observações realizadas no grupo da sala de aula, foi possível notar a pouca quantidade de alunos no ensino remoto no que se difere do ensino presencial que continha a

sala cheia, todos esses fatos fazem parte da falta do permanente e importante diálogo entre a escola e a família.

É notória a falta de participação das crianças nas aulas, são poucas crianças que participam e enviam as tarefas no período da aula, muitas nem enviam. São inúmeros os motivos que podem levar esse descaso, que resulta em dificuldades e atrasos mediante o contexto de escolarização dessas crianças.

É possível dividir essa situação existente no ERE em 3 grupos, sendo o primeiro em pais que trabalham e não tem condições de acompanhar os filhos no período da aula, outro grupo de pais que precisam dividir os recursos digitais com outros filhos e responsáveis que acordam tarde e não se esforçam para acompanhar ou não dão importância a educação da criança.

A educação nas escolas através do ensino remoto apresenta várias falhas, mas infelizmente foi preciso se configurar ao contexto atual da pandemia, na qual pegou todos de surpresa, renovando as metodologias de ensino, para que as escolas públicas não atrasem o ano escolar dos alunos.

Conclusão

Mediante a esse contexto foi possível analisar que a aulas remotas não substitui e não sustenta as aulas no ambiente escolar, assim como a residência através do ERE pois não atende as necessidades das práticas para formação docente e nem as vivências nos espaços educativos, em especial a sala de aula.

Em suma, a residência pedagógica proporcionou muitas experiências que, sem dúvidas, contribuíram de forma significativa para nossa formação, através da troca de experiência que aconteceu nas reuniões e no grupo da sala de aula, permitindo ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho.

A reflexão da prática do professor alfabetizador é indispensável, pois é através dela que ele irá refletir sobre sua ação e se as metodologias utilizadas estão apresentando progresso, analisando também como a criança situa em termos de desenvolvimento social, emocional e linguístico, atuando dessa maneira o professor encontrará caminhos que considera mais adequado para sua turma seja ela no ERE ou presencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAETANO, Rosangela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2020. Disponível em: http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/pages/iframe_print.php?aid=1069. Acesso em: 3 jun. 2021

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa COVID-19 - **Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 2 jun. 2021.

Programa de Residência Pedagógica. **CAPES**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 04 de junho de 2021

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, M. **Alfabetar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.